

O MILAGRE

Nº 1

Milagre



REECO

75/76

QUANDO AS ESTATÍSTICAS AINDA FALAM

1973 - O PIB cresceu 11,4% aa;

40 milhões de crianças desnutridas;

46,7% das famílias não tinham rendimentos necessários à sua manutenção;

38,5% desnutrição calórica;

40% dos domicílios sem instalações sanitárias;

44,2% da população rural desempregada;

69% da mortalidade infantil causada pela desnutrição;

39,7% em cada 100.000 (1963-1972) brasileiros contraíram tuberculose;

15,7% morreram por sarampo;

9,2% de malária;

10% de tétano;

25,3% de outras doenças transmissíveis;

(O Estado de São Paulo, 30/11/1973)

Redução do salário médio real dos trabalhadores brasileiros:

HORAS DE TRABALHO P/
COMPRAR 6 Kg CARNE

1965 4,30 hs

1971 7,30 hs

1974 11,00 hs

(DIEESE)

"... chamar de êxito um programa assim é, no mínimo, uma confusão semântica."

FISHLOW A.

OS EXCERTOS MAIS CERTOS

"... enquanto cerca de 90% da população brasileira não tinham condições de custear sua própria saúde e 50% não contavam / com qualquer cobertura oficial, o Estado brasileiro (Governos / federal, estaduais e municipais) investia milhões de cruzeiros em rodovias nas selvas, viadutos pontes e outras obras de infraestrutura, que visavam a facilitar o crescimento da indústria / automobilística ou as operações de companhias internacionais, / instaladas no país. Apesar da pretenciosa política Nacional / de saúde, anunciada em 1973, a Saúde Pública efetivamente nunca preocupou nenhum dos governos do Brasil, depois de 1964. Nem podia preocupar, quando a fome de 40 milhões de brasileiros (dos 40% de desnutridos) se constituía na condição de sucesso de uma política econômica, orientada não pelos interesses / do povo brasileiro, mas pelas / necessidades de acumulação do capital internacional. A saúde tornou-se assim privilégio. O tratamento médico, artigo de luxo.

Bandeira, Moniz - Cartéis e Desnacionalização - Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pag. 42.

“ O MILHARERE ”
LEIA E DISCUTA

REPRESENTANTES de

DETECTIVE

Estamos realizando eleições de Representantes em cada turma, buscando maneiras de dinamizar a REECO e de maior participação dos alunos.

Este Representante terá funções, tanto específicas nas salas de aula visando atender as reivindicações dos alunos da sala que representa, como também auxiliar (trazendo idéias e executando trabalhos) a REECO para torná-la mais representativa junto aos colegas do Departamento de Economia.

Interessante notar que ainda na primeira semana das eleições, o Representante de turma da cadeira de PPE, já desempenhou algumas de suas funções, ou seja, acompanhado dos alunos procurou esclarecer com o Departamento, os motivos da não existência de aulas nessa cadeira e também da possibilidade de ser rodadas apostilas de PPE pelo Departamento, pois a bibliografia, embora excelente, é escassa quando não é esgotada.

Os resultados das disciplinas onde já foram feitas eleições são:

- ANÁLISE MACROECONÔMICA 1
Rep.: Marcos
Sup.: Maurício
- ANÁLISE MICROECONÔMICA 1
Rep.: Joram
Sup.: Jackson
- ANÁLISE MACROECONÔMICA 2
Rep.: Sérgio
Sup.: Newton
- ECONOMIA INTERNACIONAL
Rep.: Godebar
Sup.: Magno
- FEB - turma B
Rep.: Hudson
Sup.: Carlos
- MOEDAS E BANCOS

- Rep.: Cornélio
Sup.: Arno
- CONTABILIDADE NACIONAL
Rep.: Juarez
Sup.: Adolfo e Jatair
- ECONOMIA MATEMÁTICA
Rep.: Emanuel
- DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Rep.: José Mendes
Sup.: Ana Rita
- EXP. COMP. AO DESENVOLVIMENTO
Rep.: João Feliciano
- ANÁLISE DE PROJETOS
Rep.: Michiacky
Sup.: Carlos
- POL. PROG. ECONÔMICA
Rep.: Luiz
Sup.: Bernardino
- ESTATÍSTICA ECONÔMICA
Rep.: Moisés
Sup.: Marcos
- TOP. ESP. DE ECO. BRAS.
Rep.: Teresa
Sup.: Ana Navarro

Deve-se lembrar no entanto que se o Representante de turma se tornar ineficiente (ou seja, não participar efetivamente) ele deverá ser substituído pela turma.

AGUARDEM:

EXPO

ARTE-2

REP. ESTUDANTIS

FAU, DES, COMUNICAÇÃO

Os alunos de Estatística Econômica, se dirigiram ao Chefe do Departamento de Economia pedindo providências com relação à estrutura do curso.

O problema surgido no curso de Estatística Econômica, quando a maioria dos alunos manifestaram contra a forma pela qual estava abordada a matéria, trouxe à tona a defasagem existente no conteúdo da formação do economista e o que a universidade propõe.

Supõe-se que um bom economista, com um bom domínio de seu campo deve portar uma bagagem de teoria econômica, instrumentação e formação geral (sociologia, contabilidade, e etc.).

O que ocorre na prática, é a ênfase dada em especial, a apenas um desses aspectos, ou a sua repartição em compartimentos estanques, como se cada disciplina falasse por si, sem nada a ver com a outra.

Não tem sentido negar a importância da Estatística na Economia. Nesse aspecto basta olhar-se a introdução do livro de P.H. KARMEL e M. POLASEK "ESTATÍSTICA GERAL E APLICADA para Economistas", onde afirmam que "para aprofundar-se em sua área, o economista tem necessidade do conhecimento do material estatístico mais importante e de como manipulá-lo". Mas ressalta que "deve saber como manipular dados numéricos em seu campo - como coletá-los, descrevê-los e analisá-los - sobretudo deve estar apto a discriminar

CRISE ESTATÍSTICA

entre as inferências válidas e não válidas que podem ser tiradas de tais dados". Vê-se portanto, que o uso da Estatística é necessário, como instrumental, para dar conteúdo real às formulações teóricas.

Para isso é indispensável, perfeito entrosamento entre os vários cursos que formam a comunidade universitária.

Como tal não ocorre, inevitavelmente aparece os atritos como o da disciplina citada acima.

É preciso ver mais longe essa pequena crise. Tê-la como reflexo do próprio impasse em que se encontra a universidade. Estuda-se apenas para garantir uma MGA razoável, e repete-se o que está escrito nos livros, ou dado em aula.

De universidade, entendida como uma comunidade de alunos e professores que participam do ensino ministrado no mesmo lugar, dentro de um projeto comum de natureza filosófica, tem-se em realidade um aglomerado de cursos, de onde saem especialistas habilitados para diferentes profissões, mas sem uma visão de conjunto, deslocados de um projeto global.

Essa carência de visão crítica, faz com que esses alunos e professores percam a noção da realidade, com sérios prejuízos para o trabalho científico.

MANIFESTO dos PÓS-GRADUANDOS

Ilmo. Sr. Decano de Assuntos Comunitários

Os alunos dos cursos de pós-graduação, abaixo assinados, vêm / solicitar a V.Sª o exame da viabilidade do seguinte pedido: equiparação do preço da refeição fornecida pelo restaurante da UnB para os alunos dos cursos de Mestrado desta Universidade que tenham renda derivada, exclusivamente de Bolsa de Estudo, ao nível do preço cobrado aos alunos de graduação.

A seguir passamos a apresentar os motivos que nos levam a fazer tal solicitação, e, considerá-la merecedora de solução dentro do menor prazo possível:

- os alunos dos cursos de pós-graduação com rendimento mensal derivado exclusivamente de Bolsa de Estudo, não têm opções melhores devido ao fato de residirem em alojamentos, repúblicas, quartos, áreas de serviço alugadas, e, ainda, aos transtornos, tais como problemas de tempo e deslocamento da Universidade, que decorreriam de opção por outros restaurantes que oferecem refeições a preços inferiores ao cobrado dos alunos de pós-graduação;
- as bolsas recebidas pelos alunos de pós-graduação variam de Cr\$ 1.400,00 a Cr\$ 2.000,00, e, o gasto mensal com refeições feitas exclusivamente no Restaurante da Universidade corresponde, aproximadamente, a uma percentagem que varia de 38% a 50% do total da renda (constituída exclusivamente da bolsa), sendo que, obviamente, tal gasto não cobre todas as necessidades alimentares;
- a nosso ver, só se utilizam do restaurante universitário os alunos que dele realmente precisam, os quais arcam ainda com despesas como: alojamento, livros e outros encargos tais como: vestuário, transporte, etc... Verifica-se, como, certamente, comprovará V.Sª. que mesmo uma bolsa de valor mais alto seria insuficiente para atender convenientemente todas estas despesas;
- entendemos que o objetivo do restaurante é atender aos alunos regularmente matriculados na UnB, de graduação e pós-graduação, e, não o de cobrir os seus custos, muito embora, como procuraremos mostrar a seguir, a equiparação do preço, na forma que solicitamos, não irá alterar de forma significativa o orçamento do restaurante;
- segundo dados contidos na PROPOSTA PARA FUNCIONAMENTO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, da DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - Serviço de Alimentação, a percentagem dos usuários do restaurante, composta pela categoria "VISITANTES" é de 0,42% (observada em 1974, e estimada para este ano). Nesta categoria entram alunos de pós-graduação, especiais, em transferência e de extensão, professores e visitantes propriamente ditos. Baseados ainda em dados da DAA, estimamos em menos de 0,1% a participação de alunos dos cursos de Mestrado no total de usuários do R.U.

Uma redução no preço poderá, evidentemente, aumentar o número de estudantes de pós-graduação que utilizam o restaurante. Estimamos, no entanto, que o aumento seria tal que não elevaria, de forma nenhuma, a citada participação além de 0,42% (atual participação da categoria VISITANTE, onde o número de estudantes de pós-graduação é muito pequeno).

Certos da compreensão de V.Sª; aguardamos sua resposta que poderá ser enviada à Comissão de alunos eleita para este fim específico.

Obs: Este documento recebeu a assinatura da maioria dos Pós-Graduandos da UnB

J.M.G.

APRESENTAÇÃO

A Representação Estudantil da Economia, está lançando o primeiro número de "O Milagre".

"O MILAGRE" nasceu da preocupação de se fazer uma abordagem crítica do Departamento de Economia pelos alunos, no que concerne a currículos, programas de Disciplinas, professores e eventuais problemas acadêmicos, bem como noticiar acontecimentos nacionais ligados à problemática universitária.

Mesmo encontrando sérias dificuldades, "O MILAGRE" deu-se da vontade e dos esforços da Representação Estudantil da Economia, com o objetivo de motivar o DEBATE, que é fundamental para que o estudante brasileiro se conscientize dos problemas do país.

A composição do jornal é feita com base em artigos de autoria dos alunos de Economia, como também recortes selecionados de jornais e revistas.

Que "O MILAGRE" disperte os colegas para o DEBATE. Contamos com vocês, tragam-nos suas colaborações.

REECO.

no próximo
número:
artigo sobre
"O ENCONTRO
NACIONAL de
ESTUDANTES de
ECONOMIA"

CENSURA!

EDITORIAL

Os Representantes Estudantis da UnB ao tentarem organizar a semana do CALOURO do 2º Semestre de 75, depararam com várias dificuldades por parte da Reitoria no sentido de aprovar a programação.

Entre as dificuldades, duas são mais relevantes:

1º - Indeferimento da palestra com o Redator chefe do Semanário Movimento, Raimundo Pereira, alegando-se o não cumprimento de uma circular emitida pelo Sr. Decano Raimundo Nonato Santana, que exige 15 dias de prazo para o encaminhamento de qualquer promoção cultural no Campus.

Todos nós sabemos que com as dificuldades por que passam as atuais Representações é praticamente impossível o cumprimento de tal circular: Falta de verbas; a não existências de um órgão que centralize as discussões, o DU; dependência de outros prazos que são exigidos por outros órgãos (embaixadas, conferencistas, Cine-Clubes, / Grupos de teatros e de Músicas) fora da Universidade para a realização das promoções culturais.

2º - A exigência de CERTIFICADOS DE CENSURA para que fossem APROVADAS as projeções dos filmes na Semana do Calouro.

Todos nós sabemos que os certificados de CENSURA só são entregues pelas embaixadas, Cine-Clubes e etc, juntamente com o filme, isto é, depois de aprovadas as projeções. Não obstante recorreremos aos órgãos que iriam emprestar tais filmes, visando conseguir uma declaração no sentido de se responsabilizarem pela existência dos Cer-

tificados de Censura.

Passamos, portanto a publicar o ofício, simpaticamente enviado ao Decano de Assuntos Comunitários, pelo INC:

Do: Responsável pela Delegacia Regional do INC-Brasília-
 ao: Decano de Assuntos Comunitários da UnB
 Ass: CERTIFICADO (Esclarece)

Senhor Nonato Santana,

Tenho o prazer de dirigir-me a V.Sª, para bem com o presente esclarecer que os filmes em prestados às Representações Estudantis da UnB, para exibição durante a semana do Calouro, é propriedade do Instituto Nacional do Cinema, Autarquia Federal, vinculada ao Ministério / da Educação e Cultura, e estes mesmos são isentos de certificado de CENSURA por serem filmes de cunho educativo e de livre apresentação em qualquer / sala de exibição do país.

Para melhor observação de V. Sª, relaciono os filmes abaixo: Euclides da Cunha, A Velha a Fiar, Heitor dos Prazeres, Jornalismo e a Independência, Armial do Cabo, Zumbi dos Palmares e Megalópolis.

Esperando compreensão por parte de V.Sª, com estima e consideração.

Responsável pela Delegacia do INC- Brasília - D.F.

NOVAS CARTAS CHILENAS

DOROTEO CRITILLO

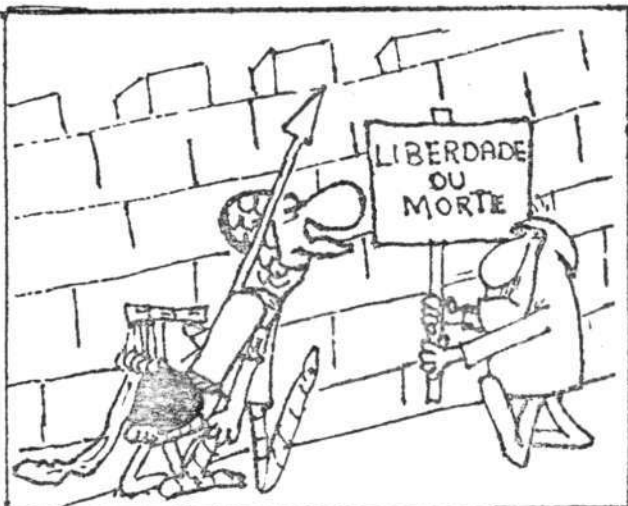
CEM ANOS DEPOIS

Vamos passear na floresta
 Enquanto D. Pedro não vem,
 D. Pedro é um rei filósofo,
 Que não faz mal a ninguém.

Vamos sair a cavalo,
 Pacíficos, desarmados:
 A ordem acima de tudo,
 Como convém a um soldado

Vamos fazer a República,
 Sem barulho, sem litígio,
 Sem nenhuma guilhotina,
 Sem qualquer barrete frígio.

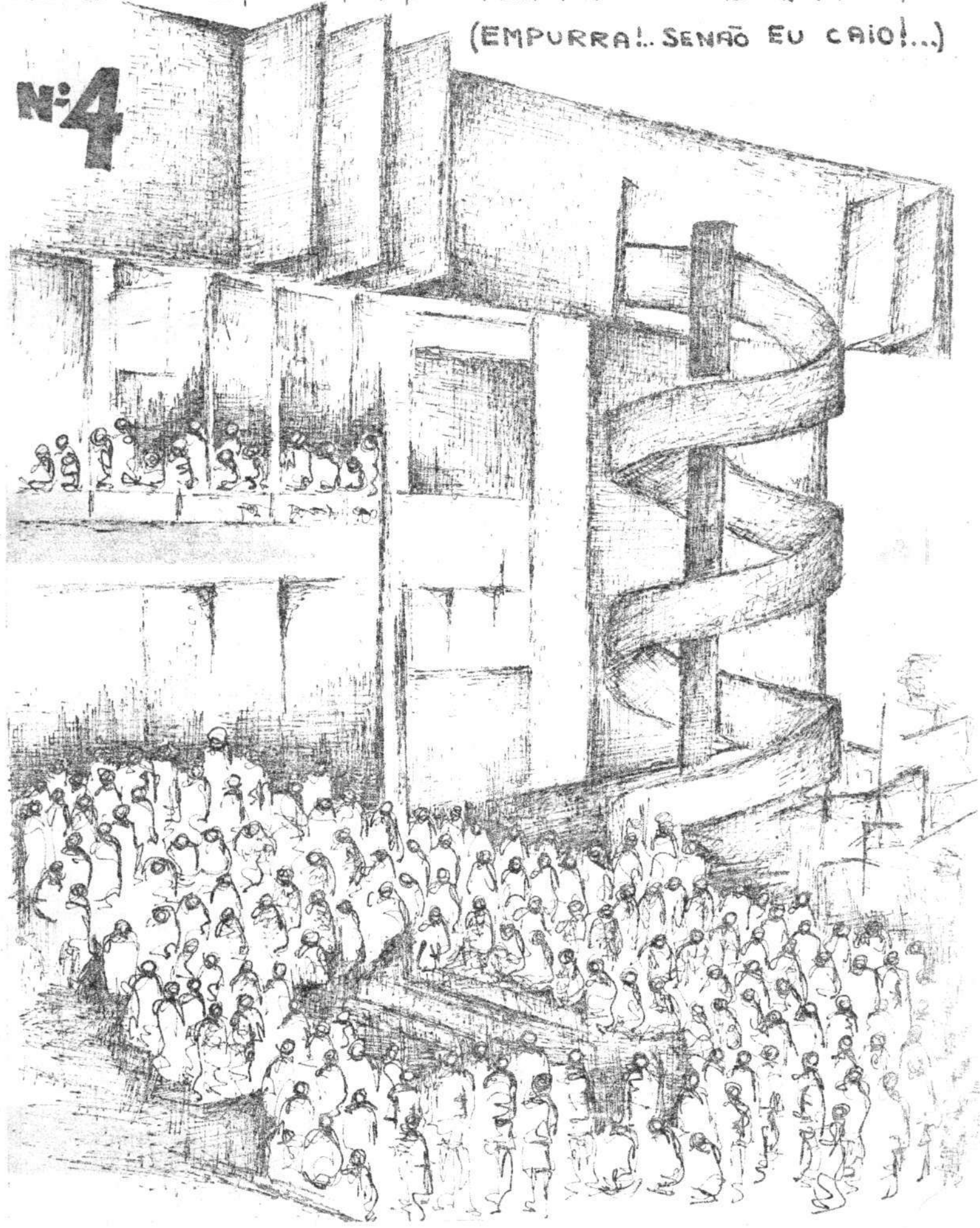
Vamos com farda de gala,
 Proclamar os tempos novos,
 Mas cautelosos, furtivos,
 Para não acordar o povo.
 (Revista Brasiliense)



O MILAGRE

(EMPURRA!.. SENÃO EU CAIO!..)

Nº 4



circunou no campus em 25.02.76

EDITORIAL

O internato (sexto e último ano do curso de Medicina), é o ano de maior peso na vida do estudante de Medicina. Isto porque, é neste período que ele tem oportunidade de assumir com responsabilidade o atendimento médico ao paciente. Aí ele se transforma em médico com todos os deveres e obrigações. Trabalha em horário integral, faz plantões noturnos, atende em ambulatório, enfermaria, pronto-socorro e, ainda por cima tem atividades didáticas que visam a complementar o seu aprendizado. Mais ainda: tem que estudar. Fazer tudo isso implica em dedicação exclusiva ao internato e, ao realizar essas atividades tem uma soma concreta de trabalho efetuado que, se não fosse feita pelo interno, o seria por um médico profissional. Ou seja, o estudante é mão de obra.

Nada mais justo, ele receber uma remuneração pelo trabalho que realiza. Se todo estagiário de qualquer área recebe, por que não acontece o mesmo com o interno? Esse óbvio parece não ser percebido pelas autoridades competentes, pois a remuneração que se recebia, após dura conquista por parte dos estudantes há um ano, foi suspensa.

Isso levou os alunos novamente a se mobilizarem para reivindicar seus direitos. Dessa forma foram ao MEC e à Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), que trataram o assunto com menosprezo, como já é de praxe.

Depois de alguns dias de indecisão, e dado ao grau de mobilização dos internos, a FHDF resolveu depositar em bancos locais, a título de "cooperação", a quantia de Cr\$ 830,00 e não o equivalente a 2 (dois) salários mínimos como reivindicavam os alunos. E o que é pior, não se responsabilizou pelos pagamentos subsequentes.

Frente a displicência relativa ao problema, por parte das autoridades competentes (MEC e FHDF), os internos, depois de várias assembleias, resolveram paralisar totalmente suas atividades, como um modo de atingir seus objetivos.

Acontecida a paralização, as autoridades "competentes" abriram a boca: Paulo Rios, diretor da FHDF, disse que os internos não trabalhavam e só sabiam comer de graça. O Reitor e o Vice-Reitor, depois de irem ao hospital escola de Sobradinho, ameaçaram os internos de expulsão, acenando ainda com a possibilidade da aplicação do 477.

Quem poderia dar resposta a Paulo Rios seria a própria população. Se existem pessoas que realmente levam a atividade médica a sério, são os internos.

Dada a deficiência do ensino na UnB, é nessa fase que se aprende, na verdade a medicar, pois os alunos se defrontam diretamente com o paciente. Em última análise, quem realmente trabalha nas unidades de saúde da FHDF são os internos e residentes, pois os médicos-chefe e os "chefetes" não cumprem, geralmente, seus horários de serviço. O que o Sr. Paulo Rios deveria ter em conta é o atendimento da população, e não, dizeres com palavras ocas. E para que isso aconteça, deve-se levar em consideração o papel dos internos.

Quanto às coações do Sr. Reitor e Vice-Reitor, a resposta deve ser encontrada nos próprios alunos. Eles recorreram a todas as medidas existentes para conseguir seus objetivos. Como foram desprezados em todas essas etapas, tiveram de lançar mão de uma medida extrema: a paralização de suas atividades.

Os alunos, dentro de seus direitos, não se intimidam facilmente.

DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO

O Regimento do Diretório Universitário, que está para ser aprovado pela Reitoria, não prevê mais como órgão máximo de decisão dos alunos a Assembleia-Geral, devido ao veto por parte do Conselho Federal de Educação. Por outro lado o número de delegados, que segundo a última Assembleia, deveria / ser de dois por departamento; passou a ser de um por Instituto ou Faculdade, devido ao fato de não poderem se reeleger, o que criaria um entrave à formação de chapas nos anos posteriores. Por último existe ainda divergências entre a Comissão de Alunos eleita em Assembleia e a Reitoria quanto à Redação de alguns artigos do Regimento do Diretório Universitário.

ELEIÇÕES

As eleições para o Diretório Universitário já estão marcadas para a segunda quinzena de maio, dependendo / da aprovação formal do Conselho de Administração - dia 27 de fevereiro -.

Não resta dúvida que a realização das eleições livres e diretas no "campus" dinamizarão discussões e debates sobre a realidade em que vivemos.

Com a diminuição do número de elementos para a formação de chapas (de 75 para 19) é possível que apareçam várias chapas com programas distintos. É inegável que nossos problemas estudantis são objetivos e, portanto, plenamente identificáveis por todos, mas a maneira de enfrentá-los e de resolvê-los podem variar, dado que existem diversos ângulos de enfocar tais problemas.

Muitos desses enfoques se complementam, embora alguns se contraponham. É necessário, assim, o aparecimento de programas que encarnem pontos-de-vista alternativos, de modo que proporcionem uma ampla discussão, determinando um / maior amadurecimento político na UnB.

Vemos como essencial, que a opção do estudante se dê a partir de programas, a fim de que havendo uma objetividade na escolha haja também uma / participação ativa da maioria dos estudantes na concretização das idéias contidas no programa vencedor.

"CONSELHO EDITORIAL DO MILAGRE".

SEMANA de CIÊNCIAS

"O precipício entre vocês (cientistas) e a humanidade pode crescer tanto que ao grito alegre de quem descobriu alguma coisa nova responda um grito universal de horror. (Galileu Galilei-1564-1642).

Quando há mais de trezentos anos Galileu colocou em questão a utilização do conhecimento pelos poderosos, a subserviência e o distanciamento da Humanidade de quem produz esses conhecimentos não foi nem poderia ser entendido. Falando de uma ciência cujo acesso era / permitido apenas a uma elite e cujas teorias eram confrontadas com a Bíblia (a qual sempre ganhava na argumentação) de monstrou uma visão crítica que parece / não foi seguida pelos que hoje utilizam o seu conhecimento para fins pouco nobres para a humanidade.

A utilização maligna desses conhecimentos, armas de guerra, domínio tecnológico de um povo sobre outro, é tão ruim como a sua não utilização racional. Vide a fome, as doenças e a miséria que assola o mundo e que o nosso conhecimento sobre a técnica e a sociedade humana poderiam evitar.

Em julho de 76, será realizada / aqui na UnB a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e se aproveitando deste importante encontro de cientistas de todo o Brasil alunos de seis departamentos, com o apoio integral de suas representações e de professores interessados, resolveram promover para maio próximo / uma espécie de pré-discussão para colocar o aluno a par da situação da ciência no Brasil hoje. A idéia é fazer uma semana dedicada não só ao problema da ciência como uma forma de apreensão da realidade mas também da forma como ela está sendo (ou não sendo) utilizada pelas pessoas responsáveis e da participação do cientista em toda este processo.

A estrutura da "semana" já está formada. Os seis departamentos participantes são: Biologia, Química, Física, Matemática, Ciências Sociais e Psicologia. A programação já estabelecida consistirá de:

Conferências Gerais - Assuntos de interesse geral. São cinco conferências.

Mesas-redondas - Debates com a participação de professores e alunos, em número de duas.

Conferências específicas - Temas de interesse de alunos e professores de cada departamento específico. Em número de três. Cursos de Extensão - Organizado especificamente por cada departamento. Em número de três a quatro.

Sugerimos aos alunos que entrem em contato com seus respectivos representantes tanto para saber quais os cursos de extensão que já estão certos que serão dados, assim como para propor outros.



(...)

Peça em cinco atos, totalmente hipotéticos, onde qualquer semelhança com fatos, pessoas vivas, mortas insepultas ou mortas sepultas é mera coincidência.

A ação se desenrola em uma pequena cidade do interior, do interior de um país qualquer.

* PERSONAGENS *

- Reinaldo - Tem posição de mando, mas nada faz. É fraco, senil e subserviente. É o prefeito da cidade.
- Vicente - É quem dá as cartas na cidade. Caráter despótico, cínico. Ama o mar e nações desenvolvidas. É o sub-prefeito.
- Franz - Braço direito do sub-prefeito. Tem pendores musicais. Gosta que todos dançam conforme a música. Não costuma aparecer muito, mas tem grande influência. É o secretário de finanças.
- Nutrécia Borgia - Mulher de meia idade. Nutre uma grande amizade pelos personagens anteriores. Tem aparência maternal, mas na realidade tudo não passa de um disfarce. É dona do maior restaurante da cidade e, dizem as más línguas, tem participação nos lucros dos outros menores.
- Aluisio - Simboliza os jovens do local. Algumas vezes tem dinheiro, mas quase sempre está duro. Não tem parentes na cidade. É obrigado a comer no "Nutrécia's", que, se não foi dito antes por um lapso, é um clube fechado, onde só têm acesso os portadores de carteirinhas "privês" (à semelhança do "Regine's", onde guaranãs custam C\$ 80,00). "VIVs", very important visitors - também o utilizam mediante convênios "especiais". Mora com colegas em vagas e quartos alugados por moradores da periferia da cidade. Desenvolve uma atividade de necessária à comunidade e ao país ao qual pertencem. Acreditam ser necessária a formação de uma entidade que defenda seus pontos de vista, junto à prefeitura.

Iscariotes-.....zxykfdx.....qptymgnhk.....bzzzzzz...é.. isso... aí.

* AMBIENTAÇÃO *

Reina grande confusão na cidade.

Os socios do Nutrécia's estão indignados. Todos os Aluisios se sentem ludiabriados pela sua gerente e seus amigos. Ele (o clube alimentar) que fora criado para ser, não uma entidade beneficente, mas também não lucrativa, havia fechado seu balanço de fim de ano com grandes lucros. Quase 20% sobre o capital circulante, diziam os Aluisios.

A ira do Aluisios não se devia só a isso. Nutrécia havia prometido que o clube, após pequenos consertos, reabriria para o "período especial de esforço coletivo", época em que os Aluisios sacrificando suas férias tentavam suprir as deficiências da cidade em diversos setores.

No entanto isso não se deu. Além disso, Nutrécia achando pouco o lucro conseguido durante o exercício anterior, estava aconchavando com seus amigos da prefeitura, para conseguir aumentar o bolo e engordar as 4 fatias, através de um aumento das diárias do clube alimentar.

Nesse ambiente tenso, em que os interesses eram contraditórios e mutuamen

te hostis e que se desenrola esta tragicomédia.

+ PRIMEIRO ATO +

Várias cadeiras e mesas espalhadas num grande salão. Pessoa de ambos os sexos se cumprimentando e conversando. De repente um se levanta.

As falas deste ato, bem como as do terceiro e quinto atos deverão, a título de exercício de participação, serem imaginadas pelos leitores. Nesses, daremos apenas a descrição do local e condições em que se desenrolam.

* SEGUNDO ATO *

Uma grande mesa de jacarandá cercada de cadeiras estofadas. Três homens e uma mulher conversam e fumam.

Iscariotes- (Entra correndo, com o rosto aparentando um mixto de apreensão e espanto)
Chefe! Chefe!

Reinaldo - E então?

Iscariotes- (Olha rapidamente para Reinaldo e vira-se para Vicente)
As coisas mudaram chefe! Os Aluisios não querem mais deixar a gente fazer o que quiser com eles! Isso é um absurdo! Tão pensando o que?!

Franz Litz- Quer dizer que as nossas antigas ovelhinhas não gostaram da nossa surpresa de Ano Novo, eim?

Vicente - É...Reformulação proposta pelo dono de um negócio, só tem sempre duas finalidades: aumentar o preço e diminuir a qualidade....

Nutrécia - (Se levanta, e com o rosto vermelho de raiva, esbraveja)

Börgia - Isso é perseguição dos Aluisios! Tudo eu! Tudo eu! Chega! Droga!
Por que querem que o restaurante funcione? A secretaria de finanças não funciona, a secretaria de saúde não funciona, o sistema de ensino não funciona, por que só o serviço de alimentação deveria funcionar?

Todos - (Cada um olha para o outro e desandam a rir)
Ha..ha ha ha ha ha !!!!!!!

* TERCEIRO ATO *

Uma enorme fila, na sua maioria por Aluisios, tendo também alguns cidadãos, converge para duas mesas colocadas numa das entradas do colégio local.

Sobre as mesas grande quantidade de comida. As pessoas falam a respeito da boa qualidade da refeição oferecida, do seu baixo preço e, principalmente, sobre a não abertura do "Nutrécia's". A refeição servida deram o nome de "marmitinha".

* QUARTO ATO *

Cenário idêntico ao do segundo ato. Só que agora o ambiente é mais tenso, e as pessoas conversam e fumam nervosamente.

Vicente - Bu-rrri-ce! Por que não abriu essa droga conforme estava previsto?

Franz - Estávamos esperando a situação dos Aluisios piorar, para que pudéssemos forçar o aumento. Mas a marmitinha estragou tudo...

Nutrécia - Pois é, e aí a gente só abriria quando chegassem nossos lucrativos "VIVs"

Börgia - Seria um desperdício abrir só para os Aluisios.

Vicente - É...Não tem mais jeito! Vamos ter que ceder. O pior é que agora, muitos abriram os olhos.

Nutrécia - Mas sem dar a entender que eles nos venceram por causa da união. Certo?

Börgia

Reinaldo - Que tal o velho recurso da matéria paga em jornais? Aquele em que a gente fica "bonzinho" no começo e ameaçador no final...Gosto tanto! Faz-me sentir...assim...meio...magnânimo.....

Franz - Ai..Ai! Lá se vão mais 30.000 unidades de crédito da caixinha. Mais uma

Litz - "vitória" dessas e a gente perde a guerra....

* QUINTO ATO *

O "Nutrécia's" finalmente abriu. Os Aluisios reunidos em uma grande assembléia fazem o retrospecto dos fatos. Pouco depois elegem uma comissão que fiscalizará o funcionamento do restaurante. Não existe euforia, falta ainda oficializar seu órgão máximo de representação. Mas já sabem o caminho.....

* F I M *

CIEP: UM CURSO DE VERÃO SEN MGA

"A função do estudante na universidade é estudar", diziam boas línguas. Não obstante existem estudos e estudos. O aluno recém-ingresso na UnB está geralmente coberto de sonhos idílicos sobre o quanto aprenderá na universidade. Poucos semestres depois, muitos só pensam em terminar logo o curso, conseguir o seu "canudo" e, se possível, nunca mais por os pés na sua outrora amada faculdade. O que aconteceu? Porque não quer mais estudar? Evidentemente perdeu o interesse pelos estudos. Mas porque?

As respostas a estas perguntas só podem ser encontradas na estrutura e condições de ensino que vigoram dentro da UnB. Fora o famigerado nível de ensino, que desestimula o mais idealista amante do saber, encontram-se: a) a competitividade e a total separação dos alunos que se encontram dispersos pelos departamentos, a fora e que dificulta o estudo em conjunto por parte dos mesmos; b) o tirânico MGA que faz com que o aluno estude qualquer coisa sem o menor espírito crítico para poder passar na matéria? O MGA transforma o saber não em um fim, mas sim, num meio que o aluno lança mão para não ser incluído na lista dos jubilatamentos ou seja, o MGA é o ideal elemento alienante do ensino na UnB. Além disso o supracitado é um instrumento controlador das ações dos estudantes, bastando citar o exemplo de que os representantes estudantis precisam manter um MGA igual ou superior a 3,6 para permanecer no cargo que ocupam; c) o autoritarismo de muitos professores em sala de aula que inibem qualquer tipo de debate por mais incipiente que seja. d) o divórcio total entre os currículos dos cursos e das matérias com a realidade que o estudante encontrará como profissional no fim do seu calvário.

Ante este quadro, geralmente, ou o aluno desiste totalmente de aprender ou torna-se um esforçado auto-didata que procura assimilar alguma coisa estudando sozinho. Mas é óbvio que nem esta última opção constitui sequer um paliativo para o problema. Mais eficiente e com uma perspectiva de combater o problema, é o Curso de Introdução de Economia Política, promovido pela Representação Estudantil da Economia.

O curso, que está sendo realizado neste verão é organizado pelos próprios alunos. E pasmem. O curso não tem

MGA! ! Ninguém precisa estudar alienadamente para passar na matéria. Não existe um professor autoritário que impessa o debate. Todo mundo discute. ; ;

Além disso as discussões (baseadas no livro de Paul Singer, "Curso de Introdução a Economia Política") procuram sempre vincular o que se está estudando com a realidade em que vivemos (ex: o papel da estatização na acumulação de capital no Brasil) e o resultado é que todo mundo está estudando e aprendendo alguma coisa.

Ante o sucesso dessa realização o curso continuará no próximo semestre e, provavelmente, se criarão outros cursos em outros departamentos. ESPERAMOS A SUA PARTICIPAÇÃO.

LEIA
"MOVIMENTO"
COMPRE NAS
REPRESENTAÇÕES
ESTUDANTIS

ORGANIZE
O MURAL
DO SEU
DEPARTAMENTO

MORAR NO C.O. É LOUCURA?

Desde a sua instalação em 1971, o alojamento destinado aos graduandos da UnB, carentes economicamente - Bloco A/44 apartamentos e 264 moradores - apresentou o invejável índice de nove casos de psicose e de DNV (Depressão Neuro Vegetativa).

Tais números impressionaram tanto os professores do serviço de psiquiatria da UISS (Sobradinho), que já existe um pretendendo fazer um estudo mais acurado a esse respeito.

Cabe salientar que o número de moradores atingidos por síndromes psíquicas, dobrou desde a colocação de uma grade de ferro em uma das portarias, e de vigilantes em outra.

Não é preciso ser psiquiatra para ver o óbvio.

Com seis estudantes, morando em um apartamento planejado para ser ocupado por quatro, o morador do C.O. se ressentiu principalmente de um fator responsável em grande parte pelo equilíbrio emocional - a privacidade - .

Por mais amigas que sejam as pessoas que com ele convivam, ele sempre terá momentos em que desejará ficar só, sem se sentir observado.

Tentando modificar esse quadro, o Decanato de Assuntos Comunitários, após reivindicações dos alunos, prometeu: 1) Um Centro de Lazer; 2) Novos horários de ônibus; 3) Um mural; 4) Um bebedouro; 5) Dedetização de seis em seis meses. Para isso, nomeou até uma comissão de alunos que ficaria encarregada de cobrar a realização da promessa.

Há um ano, um professor da Arquitetura foi encarregado de fazer a planta do Centro de Lazer. Na ocasião, solicitou, e obteve a cooperação da comissão de moradores, para distribuir um questionário em todos os quartos, no qual pedia dados sobre os principais passatempos, e jogos da preferência dos alunos.

Porém, hoje já não se fala em concretizar as reivindicações, e a comissão não existe mais. Continua tudo na estaca zero.

Com um horário de aulas e de trabalho que não lhe deixa tempo de recreação durante a semana, o

morador de C.O. sofre ainda com a distância que o separa das possíveis diversões de fim de semana. O Zebrinha é o local da reunião mais próximo deles. Isso, sem levarmos em consideração, os pontos de lazer da Asa Sul, postos à parte devido ao horário do último ônibus que vai até o C.O., 24 horas

Assim, os moradores do C.O. continuam a viver como robôs, e a cada ano, a única coisa que se pode esperar é que mais pacientes sejam encaminhados ao serviço de psiquiatria de Sobradinho, ou de outro hospital de Brasília.

Neste início de ano já apareceu um novo caso de Depressão Neuro Vegetativa entre seus moradores. Agora já não se pergunta qual a doença, e sim quem será o próximo.



SEMANA DO CALOURO

Nestes últimos dois anos o Conselho Provisório de Representantes vem realizando semestralmente a "Semana do Calouro". Apesar de não contar com recursos, pois é uma promoção realizada por iniciativa dos próprios alunos, e sem apoio nenhum da UnB, o CPR vem conseguindo alguns resultados. O que impede uma organização melhor da "Semana do Calouro" é a inexistência de um Diretório Universitário que a centralize.

A principal finalidade da semana é inteirar o calouro dos problemas que ele enfrentará na universidade e mostrar-lhe a necessidade de sua participação, e dos estudantes em geral, como a única maneira de resolver esses problemas, bem como discutir assuntos relativos à realidade nacional. Porém esse contato inicial com o calouro não vem se verificando de maneira completa, dado as restrições a que o CPR está submetido, o que precisa ser superado.

Este ano (no mes de abril) o CPR de verá fazer uma nova Semana do Calouro. E para tanto chamamos todos os alunos e Representações Estudantis para participar das reuniões pró-organização da Semana do Calouro que deverão se realizar no início de março, após o carnaval.

QUANTUM SATIS

Na Medicina, lugar onde se aprende a curar moçéstias, persiste uma doença que apesar de já haver sido diagnosticada permanece inatacada.

Trata-se da "Síndrome do 2º Vestibular". Causada pela ausência crônica de Histologia I (matéria obrigatória) durante os períodos letivos de Verão e 1º semestre.

Tem-se então o seguinte quadro clínico: o aluno fica cursando durante seu segundo semestre apenas uma matéria obrigatória (Bioquímica-Biofísica).

O não oferecimento de Histologia no primeiro período letivo acarreta entre outras coisas o aparecimento de uma "megaturma".

Consequentemente é gerada uma competição desnecessária, para cursar Para sitologia no Verão, sendo esta matéria vital aos alunos do 2º Vestibular que pretendam manter seu curso em dia, para fazer "Processos Patológicos Gerais", durante o semestre vindouro.

..Papai Noel, de saco cheio, vem distribuindo cartinhas nas UnB...



....Aos alunos que ainda acreditam em "papai-noel" a Reitoria lhes mandou uma 'simpática' cartinha de 'boas festas'. Sendo que 'alguns' (muitos) deixaram de acreditar, pois a 'cartinha' acompanhou um 'presente de natal', ou seja, sua inserção como provável jubilando.

O Tratamento recomendado é simples: administração de Histologia I duas vezes por ano (dose adulto) ou seja, um curso que tenha maior número de horas/prática.

Já que a cura é tão simples, porque não executá-la? Poderão os colegas serem acusados de egoístas, ou os professores de desinteresse? Se a esses bem como aos diretores do I.B e F.C.S. não se pode inculpar, então a quem cabe a culpa?

Até o presente momento persiste na UnB uma norma de sobrevivência que rege a duração dos contratos dos professores. Eles devem apresentar trabalhos em revistas especializadas estrangeiras, que de verão trazer louvores do campo científico para o nível de ensino da UnB.

Serão esses louvores Verdadeiros?

CARTA DO LEITOR

Moro em um quarto de fundos, no bloco 62 (Titanic), na 406 Norte.

Não é muito grande (1,5x3,0 m), mas dá para alojar mais três colegas (2 camas beliche) e um armário. Fica meio ruim no verão, quando nossa veneziana (a única) não deixa o ar circular direito. Pagamos, cada um Cr\$ 200,00 pela vaga, sem direito à café da manhã. Até que não é tão ruim, e é o que eu posso pagar. Apesar da falta de recursos da minha família, não consegui alojamento no Centro Desportivo.

Até que não dava para eu me queixar da vida. Mas de uns cinco meses para cá, começaram a surgir certas perguntas na minha cabeça.

É que tenho aulas pela manhã e à tarde, estudando à noite na Biblioteca, chegava em casa cansado e só queria saber de dormir.

Acontece que minha rotina foi quebrada. Certa noite, após deitar, comecei a ouvir uma barulheira danada. Era uma serra elétrica de uma obra perto do meu bloco. Ela, com sua voz estridente e desafinada, cantou a noite toda. Quando não era ela, eram as marteladas e o ruído dos misturadores de cimento.

Nos dias seguintes foi a mesma coisa. Aí os moradores reclamaram na polícia. Não adiantou nada. Quando soube disso, resolvi ver que firma tão poderosa desafiava as Leis de Silêncio, e que tornava a nossa forte polícia ineficiente.

Na placa estava escrito em letras bem grandes: JOÃO FORTES ENGENHARIA/CONVENÇÃO CEF/UnB CONSTRUÇÃO DE 396 APARTAMENTOS TIPO A-2. São uns oito blocos. Uma quadra inteira, a 206 Norte.

Agora, o tempo que eu rolo na cama para dormir eu penso.

Penso que meu quarto é na verdade muito pequeno; penso que a vida que levo não é boa; penso que a vida dos operários da construção é pior; penso que o Centro Desportivo poderia ser mais efetivo se tivesse pelo menos a metade de um desses blocos gigantes que estão sendo construídos; penso que a Faculdade de Tecnologia está parada por falta de verbas; penso que o ensino, da forma como nos é ministrado nos aliena; penso que temos realmente falta de um Diretório Universitário.

Tenho pensado muito, e achado muitas respostas.....



TAMOS DE OLHO

A comissão de fiscalização do bandeirão composta de seis alunos eleitos na assembleia já começou a trabalhar e começou bem. Nas duas reuniões que fizeram, resolveram utilizar o mural já existente no bandeirão de uma maneira mais efetiva, contando com a colaboração das Representações Estudantis e dos alunos que queiram emitir alguma opinião. Não é preciso dizer que o mural não tratará especificamente do bandeirão e que assinaturas em opiniões emitidas são dispensáveis. Resolveram também fazer uma enquete de dois em dois dias durante um mês, consultando os alunos sobre o cardápio e pedindo sugestões do que se poderia acrescentar ou suprimir. Com esses dados se pretende fazer um gráfico que será entregue à direção do restaurante já como um trabalho concreto da comissão para a melhoria dos serviços prestados, tanto ao aluno quanto aos funcionários da UnB que dele se servem.



EMPURRA!..SENAO EU CAIO!..

PAULICÉIA DESVAIRADA

A VERDADE-DOI

Vladimir Herzog, jornalista da T.V. Cultura de São Paulo, morreu nas dependências do DOI-CODI/II Exército, dia 25/10/75, e até hoje ninguém acreditou nas versões oficiais. Segundo ela Vlado teria se suicidado com a cinta de macacão de presidiário. O interessante é que nenhum macacão de presidiário contém cinto, muito menos os do DOI-CODI.

Recentemente 1084 jornalistas de São Paulo, Rio, Brasília, Natal, Porto Alegre e Curitiba, através de um abaixo assinado publicado pelo "O Estado de São Paulo", não acreditaram no suposto 'suicídio' de Herzog e pediram novas diligências à "Justiça".

+++++

No dia 19 de janeiro desse ano, para não fugir à regra, outra pessoa morreu no DOI-CODI. Desta feita foi o operário metalúrgico Manoel Fiel Filho. O II Exército, conforme veiculou a imprensa, teria dito que Manoel se enforcara com a meia que usava.

Nos órgãos de segurança é norma geral dar causa-mortis como sendo suicídio a todos aqueles que morrem em suas dependências.

+++++

O resultado desses acontecidos foi a simples troca de comando do II Exército: saiu o General Ednardo D'Avila Melo (ex-Adido Militar nos Estados Unidos), comandante na época dos dois 'suicídios', e entrou o General Dilermando Gomes Monteiro. Entre tanto a política em relação aos órgãos de segurança continua a mesma. É uma das faces da "Distensão Política".

+++++

OPERÁRIO (quando descansa morre)

"Não sou ladrão, sou operário". De costa com as mãos na cabeça, Jaime Nunes, 19 anos, mal chegou a se identificar: foi assassinado a 1 e 30 horas da madrugada de ontem por um policial-militar de uma viatura da Rádio Patrulha que fazia ronda na rua Joaquim Helene, na Vila Miriam" (O Estado de São Paulo-20/2/76). O crime que Jaime cometeu foi, juntamente com seu colega Ednei de Souza Felipe, dormir na cabine de um caminhão velho e imprestável para não incomodar seus familiares.

Depois da morte de Jaime, Ednei Felipe foi pedir socorro a Djanira Passos Rosa que recomendou ao rapaz chamar a polícia. Ednei, entretanto, chorando retrucou: Não adianta, não adianta que foi a polícia quem o matou!



A REITORIA DOS REITORES E A SUCESSÃO NA UNB

O MEC ultimamente, através de constantes declarações de seu ministro e assessores, vem reiterando a necessidade de haver um maior diálogo entre alunos e suas respectivas instituições de ensino. Porém são palavras que não passam de palavras.

É difícil haver um diálogo se existe um decreto-lei como o 477 que tem a finalidade de aterrorizar o aluno, impedindo-o de reivindicar os seus direitos. Por outro lado, esse diálogo é parcial e tendencioso, pois em qualquer escola ou universidade o estudante não tem condições de determinar, ou ao menos influir em praticamente nada, pois a sua participação nos órgãos colegiados é minoritária e desprezível. Não seria uma inverdade dizer que nessas instituições as decisões já são encomendadas.

No início do mês o MEC realizou um encontro, aqui em Brasília, com todos os reitores de Universidades Federais e Fundações Universitárias. Na oportunidade o ministro Nei Braga ressaltou a falta de habilidade política dos responsáveis por essas instituições no solucionamento de problemas que, em sua maioria, eram simples e não podiam ser protelados. E citou a UnB como a universidade que mais deu dor de cabeça ao MEC, permitindo, por omissão a uma maior discussão com os alunos, várias concentrações de alunos junto aquele ministério.

Se recorrermos à luta dos estudantes da UnB nesses dois últimos anos podemos ver com que descaso foram tratadas as suas reivindicações. As comissões eleitas pelos alunos para tratar de seus interesses não eram aceitas, normalmente, como sendo representativas. As reivindicações levantadas em reuniões e Assembleias eram arquivadas e esquecidas. E muitos outros casos.

Parece que esse diálogo, suscitado pelo MEC, não tem realmente maiores implicações práticas. Podemos ver sua limitação na recente escolha dos nomes para compor as listas sêxtuplas, de onde sairão o Reitor e o Vice-Reitor da UnB nas substituições que se darão em maio.

Os elementos que compõem esta lista são todos da UnB. A maioria é professores. Dentre eles estão o atual vice-reitor, José Carlos de Azevedo (cogitado para o cargo de Reitor) e os decanos de Extensão, Marco Antônio Rodrigues Dias, e de Assuntos Comunitários, Raimundo Nonato Santana, que concorrem para a vaga de vice-reitoria, com grande vantagem para o primeiro.

Não devemos esquecer que foi durante as gestões das pessoas que agora estão sendo cogitadas para os cargos de Reitor e Vice-Reitor que o "diálogo" com os estudantes se reduziu ao mínimo. Será que uma simples mudança de peças num tabuleiro de xadrez irá permitir esse "diálogo" entre alunos e Reitoria? Como vimos acima esse "diálogo" já é impedido de se praticar plenamente com a existência de um decreto-lei como o 477. Quanto à UnB, especificamente, podemos relacioná-la a um jogo de xadrez: as pedras mudaram de posição e quem passará a determinar no tabuleiro vai ser o "Rei"



144402 CASSADOS!

"Todos sabem o quanto há de sofrimento, tortura, e medo em cada linha das declarações contidas neste inquérito". "O povo brasileiro sabe como foram conseguidos os depoimentos pelo DOI-CODI". Estas palavras foram proferidas pelos deputados Marcelo Gato e Nelson Fabiano Sobrinho que, juntamente com o deputado Alberto Goldman, estavam indiciados no inquérito do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) de São Paulo, como vinculados ao Partido Comunista Brasileiro.

No dia 5/1/76, logo após estas declarações, o presidente Geisel, usando das prerrogativas que lhe dá o ato institucional nº 5 (AI-5), cassava os mandatos parlamentares de Gato e Fabiano, desacreditando de uma vez por todas aqueles democratas que confiavam na "distensão política". Foi o presente de ANO NOVO dado aos 100.746 eleitores de Gato e aos 43.656 de Fabiano Sobrinho.

Os dois deputados cassados representavam na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa de São Paulo a luta diária pela causa trabalhista. Como se vê, essas cassações não se deveram às declarações relativas ao inquérito dadas pelos referidos parlamentares, como afirmaram na época vários políticos e jornais brasileiros, mas porque eles defendiam os interesses da classe operária. Hoje, no Brasil, a defesa do trabalhador é considerado crime a segurança nacional.

Na época a Arena justificava as cassações, dizendo que os canais competentes "sabem o que fazem". No entanto podemos fazer um trocadilho e torná-lo verdadeiro: os canais competentes só fazem o que sabem. Isto é, concebem a verdade e aplicam-na do modo que querem.

Não Resta dúvida que as cassações de Marcelo Gato e Nelson Fabiano Sobrinho se constituíram num revês para as forças democráticas do país. No entanto democracia não se espera, se pratica. Ela virá certamente. E como estudantes também devemos lutar por ela.

144 402 CASSADOS!

Como disse Marcelo Gato: Nunca perdi e nem perco a esperança no meu país, de vê-lo um Brasil grande, superdesenvolvido, mas que seja um Brasil dos brasileirose justo para os seus filhos"... "Tenho muita fé no meu país, na reconquista do pleno Estado de Direito, da democracia, dos direitos humanos, e da justiça social. Foi por isso que lutei..." (O Estado de São Paulo: 6/1/76).

HÁ 23 ANOS...

Tivemos a oportunidade de ler na semana passada, por ocasião da reabertura das sessões do Superior Tribunal Militar o discurso proferido pelo ministro Rodrigo Otávio Jordão Ramos.

No seu longo e promissor discurso o general prega a volta dos militares aos seus quartéis, e consequentemente a volta da democracia plena.

Elogiado e aplaudido tanto por arenistas como por MDBistas, o general repetiu apenas o que outras pessoas menos graduadas já expressaram.

Durante a ditadura de Vargas, por ocasião da entrada do Brasil no conflito da II Guerra Mundial, estudantes de Direito de São Paulo lançaram uma quadrinha que teve grande aceitação e que ainda continua atual:

Oh soldado legionário
Do Corpo Expedicionário
Por que vais lutar a esmo ?
Se a luta é cruenta e fria
E se é pela democracia
Vamos lutar aqui mesmo

(30/10/1943 - Lenício Pacheco)

OS EXCERTOS MAIS CERTOS

"...Só chamando a atenção para a crítica, para a transformação colocamos em questão o "maior dos mitos dos status-quo: a perpetuidade do presente". Em primeiro lugar, analisar a realidade sem uma posição ideológica definida; sem "um critério valorativo", significa aceitá-la, significa impossibilitar-se de negá-la, de superá-la. Em segundo lugar, temos duas maneiras de compreender o real: ele é ou não contraditório? Se acentuarmos o seu caráter contraditório, mutável (esses dois aspectos estão profundamente ligados), nos batemos ao lado das forças que o querem transformar. Se escondermos esse caráter contraditório, mutável, nos batemos ao lado das forças que querem manter o status-quo. Do mesmo modo, ou compreendemos



E AGORA?
EU VOU
DO VOLTO

UEKI E A
ECONOMIA
BRASILEIRA

demos a sociedade como uma totalidade em mudança, ou a percebemos apenas particularmente. Neste caso, nos tornamos incapazes de compreender a essência e nos contentamos apenas com a aparência. Capitulamos diante da ideologia dominante e o nosso conhecimento não se presta mais a transformação"

(Centro de Estudos de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Cadernos Cess, nº 36)

+++++

"...através das multinacionais, poderíamos progredir, modernizar hábitos, aproveitar o progresso tecnológico, mas o povo brasileiro, em sua quase totalidade, seria apenas o fornecedor de recursos materiais e de mão-de-obra, um simples espectador e não usuário desse progresso. Insignificadamente minoria, alguns milhares ou centenas de milhares aufeririam os benefícios, porém, mais de 99 % assistiriam, do lado de fora, misé-

ráveis e enfermos, à coleta das riquezas e o seu embarque para além de nossas fronteiras. E last, but not least, a enorme multidão analfabeta, miserável, faminta e doente constituiria em peso morto para a própria minoria beneficiária, arquejando sob impostos cada vez mais onerosos, indispensáveis à manutenção de um mínimo de hospitais, escolas e outros serviços públicos de caráter assistencial destinados a conter a ignorância, a penúria e as enfermidades e ao custeio de efetivos policiais e de cadeias, na tentativa de coibir os assaltos e as violências de camadas cada vez mais desesperadas, embrutecidas e perigosas".

(Osny Duarte Pereira-Multinacionais no Brasil- aspectos políticos - pg 27)

+++++

"Por uma simples suspeita de rebelião em outro navio negreiro, um capitão condenou dois negros à morte em 1724. Uma negra escrava foi suspensa a um mastro e flagelada. Depois, com tesoura arrancaram-lhe cem 'filetes' de carne até que o osso aparecesse; o outro condenado foi estrangulado e arrancaram-lhe o fígado, o coração e os intestinos. Seu corpo foi cortado em pedaços que os outros escravos fossem obrigados a provar..."

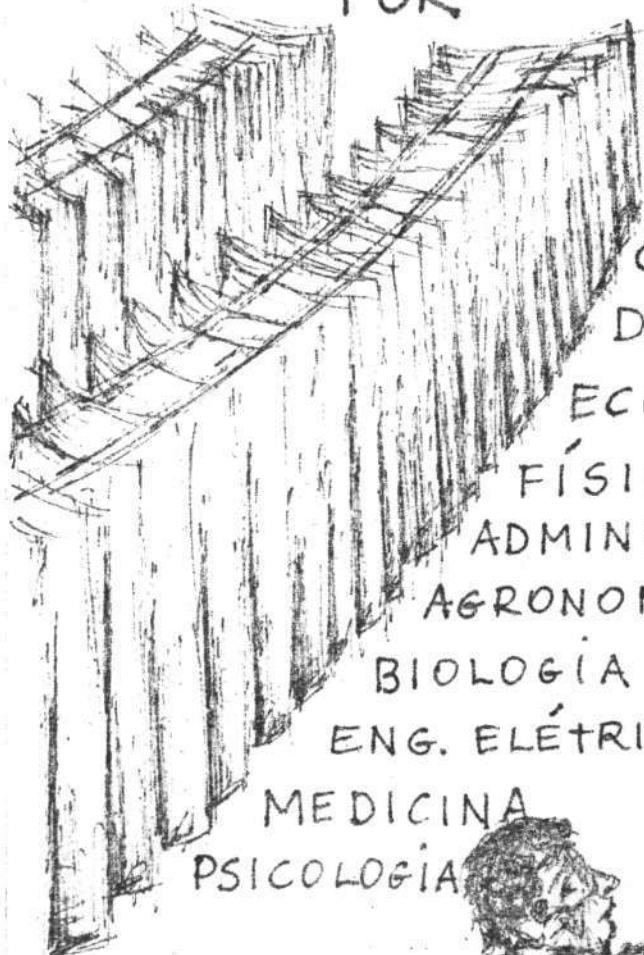
(A. Ramos, "A Aculturação Negra no Brasil", São Paulo, 1942, pg. 92, citado em Clóvis Moura, "Rebeliões da senzala" - Zumbi, 1959, pg 154)

+++++

"Quando se desloca a atenção das séries numéricas para as políticas econômicas postas em práticas nos períodos de decréscimo dos salários reais dos trabalhadores, vê-se que eles correspondem às fases de "luta anti-inflacionária" e de "recuperação econômica" das gestões de Eugênio Gudin, sob o governo Café Filho e Octávio Bulhões-Delfin Neto (1ª etapa) nos governos posteriores a 1964. Por trás destas políticas, e como pré-condição, deram-se processos de desmantelamento das organizações sindicais e repressão policial, de modo a reduzir a capacidade de luta dos trabalhadores para a obtenção de melhores salários ou para a manutenção de seu nível de vida".

(Fernando H. Cardoso, "Modelo Brasileiro de desenvolvimento", Debate e Crítica nº 1 - pg 24 --1973)

DE O MILAGRE E FORMADO POR ALUNOS DE:



- ARQUITETURA
- CIENCIAS SOCIAIS
- COMUNICAÇÃO
- DESENHO
- ECONOMIA
- FÍSICA
- ADMINISTRAÇÃO
- AGRONOMIA
- BIOLOGIA
- ENG. ELÉTRICA
- MEDICINA
- PSICOLOGIA



COM AS PEDRAS QUE NOS ATIRAM CONSTRUIMOS NOSSA TRINCHEIRA